

ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha... 40
 Communicados preços convencionaes.
 Os srs. assignantes leem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
 sejam ou não publicados não se de-
 velvem.

Redacção e administração Campo de
 Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

Hontem e sempre

As nossas crencas nunca foram desmentidas, nem tão pouco as nossas convicções.

E' que a verdade é só uma, e não a sophisma mentira.

Sempre firmes no nosso posto, combatendo tanto quanto as nossas forças o permittem contra o que não é de razão e de justiça, nunca tivemos receio d'esta ou d'aquella investida, d'este ou d'aquella insulto.

Por mais d'uma vez o temos demonstrado; e confiamos na Providencia, que nunca trilharemos outro caminho.

Os lucros que temos tirado, todos os sabem; escusado é apontal-os.

Mas ainda assim nunca nos desviamos do caminho que encetamos, pois que isso seria uma cowardia, uma falta de dignidade jornalística.

Vai-se para a cadeia por se direm as verdades? Pois vá-se embora.

Que tem isso? Vale mais cair encido do que deshonrado. Vendo sim, e convencido, não.

A sorte para nós foi madrastra, não ha perigo. Cumpram-se os mandados da Justiça.

O dia da nossa entrada no alabete torna-se de gala. Entramos alegremente, corajosamente, sem que pela mente nos perpassasse um pallido reflexo de tristeza.

Tristeza porquê?

Por se dizer as verdades ao povo?

Por se apontar as irregularidades commettidas por certos homens de elevada posição social, por oc-

casião da eleição da meza administrativa do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte?

Por nos insurgir-mos contra os desacatos e sacrilegios praticados por essa occasião na casa de Deus?

Não pôdo ser.

Aquelle que atirou comnosco para o tribunal, ha de forçosamente ter a alma inundada de remorsos, se é que d'isso é capaz.

Remorsos sim... porque condemnou um innocente. Mas não é isso cousa de tedio para nós.

Quando se dizem as verdades, os crimes desapparecem.

Nós dissemos as verdades, logo não podiamos ser incriminados, a não ser por acinte, por vingança... por politica facciosa enfim.

Mas a politica pôde mais que a verdade. E é por esse mesmo motivo, que nós somos forçados a cumprir a pena que nos foi infligida por um espirito de vingativo proceder, os que nos honra, e deshonra ao mesmo tempo o nosso perseguidor.

Para a cadeia pois, e nada de desanimação.

O tempo de nos vingarmos tambem ha de chegar.

Não faltará muito: mas essa nossa vingança ha de ser nobre e levantada... justiceira e não de funil... cavalheira e não de siganeiro torpe e ridiculo.

Melhoramentos locais

A camara municipal sempre resolveu modificar o pavimento da rua dos Chãos.

Achamos uma medida muito justa, como por mais d'uma vez aqui

temos dito, mas achavamos mais justo que a camara mandasse em primeiro lugar proceder ao alinhamento completo da rua e depois fosse á modificação do respectivo pavimento.

Isto é que era uma deliberação muito acertada, visto o estado vergonhoso em que se encontra a mencionada rua.

Como todos sabem, a rua dos Chãos é uma das mais concorridas da cidade e onde se encontra uma grande parte do commercio; ora sendo isto uma verdade, porque é que a camara não procede aos melhoramentos de mais urgente necessidade?

Será melhor gastar o dinheiro em plantações d'arvores, que pouco ou nenhum lucro dão á cidade, do que o applicar em obras que até a propria hygiene recommenda?

Não sabemos. O que somos forçados a dizer é que ella está collaborando n'um erro que não tem justificação alguma plausivel.

Em primeiro lugar, como acima dizemos, estava o seu completo alinhamento; depois, fosse se ao resto. Era d'esta fórma que a nossa vreação havia de proceder.

Nós não estamos no tempo do despotismo, onde cada qual faz o que quer e deseja; é necessario que antes que uma pessoa case, olhe para o que faz, para depois não haver arrependimentos.

O tempo do quero, posso e mando já vai muito alem.

A camara havia de ser um pouco previdente na obra que ia encetar, para se esquivar a censuras.

Não fez isso, soffra-lhe as consequencias.

Pela parte que nos diz respeito

não devemos deixar passar tudo á reveria.

E' preciso que alguém se levante para castigar os que erram.

Não admittimos contemplações para com ninguem, tanto mais quanto é certo que nós estamos em diametral opposição aos actos da actual vereação, se bem que dentro d'esta corporação encontramos cavalheiros que nos respeitam e com quem temos amizade desde os bancos da escola.

Por esse motivo já se pôde ver que nós não fallamos com espirito de rancôr, porque nem sabemos o que isso é.

Fallamos, sim, com fundamento de causa e nada mais.

Para nós a camara municipal dava um testemunho de *boa moralidade* se obrasse como havia promettido.

Despotismos é cousa que se não admite a ninguem, mormente n'uma corporação que representa o sentir da cidade.

Atraz de tempo, tempo vem

Nós temos fé que após a tempestade surgirá a bonança.

E temos fé, porque achamos completamente impossivel permanecermos por mais tempo n'este precipicio em que nos atolamos.

De todos os angulos do paiz vem um brado de angustia, um gemido de dôr.

A fome entra-nos pela porta e os recursos escaceiam-nos de todo.

E' necessario que nós tomemos um expediente. Ou o governo olha escrupulosamente para o estado lastimoso em que se encontra o paiz, ou então... vida nova.

Tal qual como estamos, não podemos permanecer por mais tempo.

E como pode ser isso, se ao cabo de tantas miserias e de tantas contrariedades, vem agora o governo sobrecarregar-nos com novos impostos, com novas contribuições?

Não julguem que com isto agredimos o governo. Não.

O que nos impelle a escrever estas linhas é o receio d'um futuro recamado de abrolhos e de espinhos. Nada mais.

Olhe bem o governo para o estado do paiz e diga-nos depois se o nosso presagio soffreu alguma avaria.

Custa-nos dizer isto, mas a gravidade das circunstancias a isso nos obriga.

Para que ninguem nos vaticine de deturpadores da verdade, aqui apresentamos as nossas razões.

A emigração, por falta de trabalho, cresce d'um modo assustador; os generos de primeira necessidade, vão subindo cada vez mais, porque os novos impostos a isso os obriga; o bacalhau, arroz e assucar já custa mais dez reis o kilo, e até a propria hortaliça já se não compra pelo preço que se comprava até aqui.

Ora n'estas condições poderemos ter uma vida desafogada? Poderemos ou não ter receio que a fome nos invada o lar?

Muita prudencia e muito tino é o que o governo deve ter na presente occasião.

Deixe-se de tanta audacia em opprimir com novos impostos as classes operarias e trabalhadoras porque não tem culpa.

E' necessario que nos turvos horisontes do nosso paiz surja a estrella da esperança.

FOLHETIM

O ramo d'amôres

(AO MEU PARTICULAR AMIGO ALBINO BASTOS)

Lembras-te?

A tarde era formosa, verdadeira tarde de primavera. O sol incidia seus raios abrasadores sobre a terra, tornando-a um brazeiro. Procurei uma sombra que attenuasse um pouco tão insupportavel calor esperando ahi encontrar conforto para meu cerebro prezo de immensas cogitações.

Um grupo de rapazes meus antigos companheiros nas lides escolasticas atrethinham-se a conversar. Gargalhadas sahiam de seus peitos aonde se brigava a alegria e o desenteresse pelas paixões amorosas.

Só eu, cabisbaixo, esperava ansioso er teu rosto tão bello, formado, creio, de beijos d'aurora e abraços da briza que tudo ensalma de carinhosos aromas. Não pôdes comprehender, formosa

dozella, como torturas atrozes sentia meu coração quando não divisava teu vulto gentil assomar á janella. Para mim tudo era trevas, um lugubre cemiterio, um campanario dobrando a finados, se não contemplava por um momento teu rosto sideral, teu vulto nobre e donairoso.

Como te amava! Como te amo ainda, como meu coração vive estumecido de felinas duvidas se não te avistava debruçada do peitoril.

Enfim, parecendo advinhares o que meu coração anceiava appareceste á janella, olhaste para mim e um sorriso candido desabrochou em teus labios frescos e macarados. Meu coração palpitou então com uma violencia tal que parecia querer fugir de meu peito e ir a teus pes prestar-te homenagem.

Um ramo d'amôres perfectos adornava teu peito de Venus de Gnido.

Contemplava-te extatico e querendo saber se os teus sorrisos eram uma commiseração aos meus suspiros e olhares ternos, resolvi pedir-te esse ramo que tão bellamente adornava teu peito.

Pedi-l'o, e tu, com um sorriso fresco, como frescas são as auroras d'estio, respondes te-me que sim, enviando-me es-

se ramilhete que foi para mim como o orvalho para a desabrochante flôr.

Cheguei-o aos labios e adornei com elle a *lapella* do meu casaco.

Alegre, doido de contentamento, beijava soffregos tão valiosa dadiva.

Como fui feliz n'esses momentos que possui fresco e vigoroso esse ramilhete composto por tuas mãos pequeninas e rosadas! Ainda hoje contemplo essa prova d'affecto com arrebatamentos de criança inconsciente, chego-o aos labios, não me farto de o beijar porque embora resequida ainda para mim parece ter a frescura das alvoradas e o aroma do *Arnaldi*.

Trago sempre juncto ao coração esse raminho, porque e o consolador das minhas maguas, o conforto nas horas frias em que uma duvida, uma dôr atormenta meu coração que te erigiu um sacrosanto altar aonde tu és o Deus que adora.

Nas horas longas em que meu espirito se perde em atormentadoras cogitações, lanço mão d'esse ramo, chego-o aos labios e n'um momento se desfazem todas as duvidas e dôres com a rapidez das sombras de Hamlet.

Queria ser um Praxiteles, um Lysi-

po, um Scopas, um Charès de Lyndos, Apenodoro de Rhodes, Ajesandro e Polidoro, famosissimos esculptores que burilaram as estatuas da Venus de Guido, a Venus de Paros, os bustos de Niobe, Laocoonte e mais, para com o cinzel e a maça esculpir o teu busto para conservar eternamente, como lembrança d'um amor puro e sincero, no *boudoir* de meu coração inflamado das scintillas brilhantes d'um amor que é a felicidade.

Se eu pudesse espalhar em teu espirito incredulo ao amor dos homens, um reverbero d'este amor que me fere a alma, que me desassocega o espirito, que me torna a vida um tormento, seria tão feliz como o rouxinol que canta, que reúne as notas mais sentidas da rythmopeia musical para tornar menos longas as horas que a femca passa a acalentar os implumes e tenros filhinhos.

Não me dedicas amor, prevejo-o de ha muito, porque não sou digno que teu coração palpite por mim um só momento, mas peço-te que não deixes de illuminar um só instante, com a luz brilhante de teus olhos negros, a minha vida de trevas, que é um Calvario de dôres, um cemiterio aonde jazem as

emmurchecidas flôres de minha aureola de ventura e Amor.

Já que tornas-te a minha vida um escaurceu, não queiras arrancar-me a unica consolação que resta dentro em meu peito, a esperança de ser amado um dia.

O ramilhete que tu me deste conservo-o-hei até ao ultimo momento em que um sopró de vida acalente meu corpo.

Em breve, talvez, vá para hem longe, e lá, nas tristes horas que passarei em descanzo, juro-te que nunca te olvidarei nem tam pouco deixarei de levar aos labios o ramilhete d'amores que tão desinteressadamente me deste.

Se ainda ao menos antevisses uma esperança no ceu estrellado do amor, adorava-hia como adoro a Deus, Senhor Universal.

Diz-me ao menos que poderei ser amado por ti para socegar momentaneamente este escaurceu que se debate furiosamente em meu coração que ama e não é amado.

Lembras-te do ramilhete?

Oliveira e Souza.

CHRONICA POVOENSE

LXI

(Ao Augusto de Lacerda, meu amigo)

Acabo de lêr em o penultimo numero d'este hedomadario uns rapidos traços em que a penna burilante de A. Lacerda, uma penna feita d'ouro e molhada nas tintas das auroras d'abril, exhibe ao publico a minha obscura personalidade.

«A vida d'este rapaz pôde reunir-se em dois verbos: — cantar e amar.

Toda a mulher bonita é amada por elle como a flor fóra da brisa. Uns olhos negros, umas tranças d'ouro fino, um facil helleno, arrancam-lhe da alma sonhadora umas notas tão dulcissimas como a ballada italiana».

O meu Augusto, ó alma de albante, os tempos em que o meu coração se emballava nos sorrisos d'uns labios que pediam beijos e a minha alma bebia inspirações n'umas faces de rosas, n'uns olhos negros como os meus peccados e n'umas tranças loiras como o cognac que nós sorriamos a longos tragos no buffet do Chinez quando recebiamos, da mão da sopeira, umas cartas filagramadas recendendo perfumes orientaes, que as meninas do Passeio Alegre nos enviavam, passaram rapidas.

O coração gelou-se-me no peito; a alma sombreou-se de Descrença.

O meu peito é um cemiterio de Dores. As cruses representam o desmoronar d'um sonho; o estilhaçar d'uma illusão. Crenças, esperanças, aspirações, tudo alli está enterrado, sepulto e desfeito como os sonhos de Hamlet, as aspirações de Othello e as riquezas do Fausto.

A traça roedora desmoronou-me todas as felicidades, o abutre roeu-me todas as alegrias.

A noite caliginosa estendeu o seu manto de trévas e roubou-me a luz dos olhos da alma essa esplendida panoplia que me dealbantava a vida.

Hoje a vida é para mim mais cara. A existencia é para mim realidade. Os sorrisos dos coquettes não me fascinam; as rosas do amor desfolharam-se e desabrocharam as do futuro.

Ha, momentos é certo, em que uma esperança me acossa do horizonte dos nossos corações, mas como me não mostre o imprevisito, eu abandono-a logo.

Rasgo a ponta de punhal todas as illusões. Sou insensível ás preces, e sceptico ao amor.

Toda a mulher bonita é amada por elle.

Oh! meu Augusto, eu não quero sómente belleza physica, quero sentimentos, e tão puros como aquelles que faziam um symbolo do Campo de Virgilio, quando os soldados italianos iam afiar as espadas á campã do poeta.

A respeito aos amores os nossos pontos de vista são muitas vezes diversos senão contrarios, mas que importa isto?

Elle estima em mim a sinceridade do meu pensamento e eu adoro n'elle o talento deslustrante com que ha annos espalhou pelo mundo jornalístico as joias da sua phantasia e as douradas farpas de sua critica.

Passando do talento para o character então a nossa admiração não tem os mais leves sonhos de restricções.

E' um coração feito de bondade que pulsa debaixo do seu vestalhalhado no ultimo seguinte do modo.

Adorando a arte e o bello, empenhando-se acima de tudo em conservar a independencia do seu pensamento, folgando de ter nas suas ideias uma originalidade que não caia nunca em extravagancia, faz des-

cripções com um colorido surpreendente e afia como poucos o gume do epigramma. Idealidade fina de artista, as suas poesias não são choraminguices corriqueiras; são veses crystallinas; rimas de ouro; quadras de procellana.

E' o verdadeiro musico do teclado nervoso que sabe pôr no papel as agitações do coração, os nostalgios do espirito e as frouxidões da vontade.

Eu não quero nem devo analysar o escriptor e a sua obra complexa.

Se eu fosse a esterotypar o que me salta dos bicos da penna não acabaria tão cedo, se bem que em alguns pontos de vista não concordo. O que predomina em mim é a ardente admiração pelo seu talento, que desabrochou tão florido e tão promettedor, é a minha sympathia pelo seu character de portuguez de antiga tempera:

Nenhum admirador leva mais longe de que eu o enthusiamo pelos seus altos predicados.

Não, supponho meu amigo, que estes adjectivos mirabolentos; posta em jogo são aquellas lambusadellas com que Tasso aconselha que se mettem ás bordas da Taça que encerra os amargores.

Não; este enthusiamo é tão sincero como são francas as minhas restricções. Nasce, não só do prazer com que leia tudo quanto escreve, mas sobre tudo por se conhecer que os seus escriptos tem o cunho da originalidade. Muitas vezes elogia-se um homem sem saberem se bebeu as suas ideias, o seu processo, o seu estylo n'este ou n'aquelle vulto considerado, carrega inicial de qualquer ribeiro moderno.

E' preciso antes de tudo saber se os progressos do artista são originarios dos cellullos do seu cerebro. Com o Lacerda não acontece assim, e é porisso que eu admiro.

O meu irmão, irmão pelo ideal e pela amizade, as palavras que mededicas transportam-me a alma, a que a saudade deu azas, para essa praia, em que nós nos relacionamos de tal forma que dentro em bem poucos dias nos tornamos tão intimos que já fallavamos de aventuras amorosas e iam, quando a tarde agonizava no desmaio da luz crepuscular e o ceu vestia a sua damaltica azul, galantear, tua Judith, não essa mulher de rara formosura que aproveitando-se da embriaguez de Helophernes cortoulhe a cabeça e levou-a a Bethulia onde cantou uma cantiga em acção de graças, mas sim uma Judith que tinha olymphtico aspecto de uma camelia melada e eu a Maricotas essa mulher de rosto macerado de freira. A nossa estada alli foi um meteoro de alegria, um rasto serpentino de luz e de saudade.

Estas raparigas, com nomes de heroínas, queriam ao lêr as nossas poesias feitas entre o absyntho e o charutó distribuir com nosso, buscando confortar as magoas que a roleta nos causava, com palavras sanctas e luminosas, o muito amor que ardia nos seus corações. Coitadas; eram muito semelhantes ás meninas infelizes da lenda.

Não conseguiram conquistar-nos. A alteração supina do nosso orgulho, pouco affeito a dobrar-se caviliosamente a um capricho ou a calar-se hypocritamente deante d'uma affronta, não nos deixava perder muito tempo.

E assim andavamos tardes completas, em busca de aventuras, em procura do Ideal. Eu, com certeza, não o encontrei, e a prova é que ainda não me alistei no batalhão dos sorumbaticos, apesar de andar por aqui uma epidemia de casamentos. Tu, meu Augusto, não vaes longe. Aquella Dulcinea d'olhos verde-mar e labios de coral, pren-

deu-te a alma de tal forma que a impossibilitou de receber novas impressões.

Emquanto as Adanis andam por ahi de cara no ar farejando aventuras donairescas eu digo como Antonio Feijó, o dulcissimo lyrico:

«Eu não lhe imploro amor, ó languida se-
nhora
Nem mesmo lhe supplico a esmola d'um
olhar;
Eu amo simplesmente a branca luz da ai-
roni,
As perolas do orvalho e os raios do luar»

Aqui fica, pois, consignado o meu agradecimento.

Adeus.

Albino Bastos.

Solemne Academia de distribuição de premios

Sob a presidencia de sua exc.^a rev.^{ma} o sr. bispo de Himeria, realisou-se na quarta-feira ultima, no magnifico collegio de S. Luiz, um solemne academia, que teve por fim premiar os alumnos que mas se tinham distinguido na sua applicação ao estudo e comportamento.

Sua exc.^a rev.^{ma} abriu a sessão com um patriótico discurso, no qual fez a apologia da instrucção e da educação.

Sua exc.^a foi muito saudado em salvas de palmas e vivas levantadas pelos alumnos.

O resto da sessão decorreu conforme o seguinte programma:

1.^a parte

Hymno nacional (orchestra).
Hymno do Collegio (orchestra).
Discurso d'abertura pelo Exc.^a Rev.^{ma} Sr. Bispo d'Himeria.
Symphonia (orchestra).
«Infancia» (poesia) pelo collegial Eugenio de C. Amaral.
«Beatrice di tenda» (orchestra).
«O Cahos» (monologo) pelo collegial Quirino A. da Silva Guimarães.

«Lucia de Lamermoor» (orchestra).

2.^a parte

Hymno Académico.
Distribuição de premios por sua Exc.^a Rev.^{ma}.
«O meu bigode» (poesia) pelo collegial Julio da Conceição Cruz.
«Lange et l'enfant» (poesia finceza) pelo collegial Virgilio Guimarães.

«Lucrecia Borgia» (orchestra).
«Tal e qual» (monologo) pelo collegial Francisco d'Assis Rodrigues de Castro.

Hymno do Collegio.
Discurso pelo collegial Quirino A. da Silva Guimarães.

Hymno nacional.
A distribuição de premios fta pelo sr. bispo de Himeria, foi da seguinte forma:

Em comportamento moral

Premiados:—Romão Antonioda Costa Macedo, Domingos Gotes de Magalhães e José Fernandes d'Azevedo.

Distinctos:—João de Souza Maranhão, Joaquim Dias da Costa, Manuel José Barbosa da Cunha, Domingos Pires de Freitas e Jos do Carmo Pires.

3.^a classe:—Distinctos. Francisco do Livramento Gonçalves, Americo Pereira Pinto, Antonio Mria d'Araujo Esmeriz, Domingos Gomes de Magalhães, Manuel Antunes Simões d'Almeida, José Mria Gonçalves de Barros, Aurelio Augusto de Queiroz, Antonio Magalhães Cerqueira de Queiroz, Arthur Santos, Antonio Antunes Guimarães, Eugenio Gomes Ferreira da Costa e Adelino Gonçalves da Maia.

2.^a classe:—Distinctos. Antonio Domingues Pereira, Romão Antonio da Costa Macedo, João da Cunha Velho Sotto-Mayor, Joaquim

E' necessario que nós mudemos de vida para não cahirmos estatelados, cheios de fome, ao canto de uma rua.

Nós temos a certeza que dentro em breve mudaremos de situação.

E tanta certeza temos que é por isso que nós dizemos que atraz de tempo, tempo vem.

Palavras Vermelhas

XIII

Como ia-mos dizendo, não é comtudo indifferente que a Democracia e a Liberdade, tenham por inimigos perseverantes o conservantismo politico e a reacção falsamente religiosa!

Não pôde contestar-se que estes dous elementos essencialmente perturbadores conseguem em certo modo retardar a marcha da humanidade em demanda dos seus novos ideaes.

A monarchia tem por fé que os destinos da nação estão cifrados na inextimavel bemaventurança de que umas poucas familias previligeadas encaminhem pautadamente os povos ignorantes á felicidade temporal. A reacção religiosa tem por dogma que a moderna liberdade e a nova democracia são a mão e o buril que estão gravando na portada lagubre da humanidade a epigrapha tremenda com que o torvo poeta florentino cerro para sempre aos preceitos o ingresso a gloriosa immortalidade.

A monarchia diz aos povos que a Democracia é um crime. A reacção religiosa proclama aos espiritos debeis e piedosos que a liberdade é um peccado. A monarchia promete aos seus vassallos um millenio de venturas ineffaveis se reverentes persistirem em comprar os seus destinos aos arbitros omnipotentes de um só dominador, que ao ver a primeira luz em berço de ouro e filigranas, adquiriu por divina inspiração um genio mil vezes superior ao talento collectivo de milhões de homens vulgares.

A reacção religiosa affiança proselytos á terrena e celeste bemaventurança, se novamente, como nas quadras mais escuras da edade-média, forem diligentes em povoar de conventos, de mosteiros, de cemiterios a face da terra e prodigios em accumular de novo nos thesouros monarchaes a maxima parte das riquezas d'uma nação.

A Democracia e á liberdade não minguem certamente as forças, com que luctar contra os seus adversarios com vantagem.

Cumpro lhes, porem, não adormecer sobre os escudos, porque aos que depois d'uma victoria descobriram os serviços de segurança e deixam viver-nos os seus postos avançados, não raro succedeu que o inimigo cobrando novo animo e voltando improvisamente sobre os seus passos lançou a confusão e o desbarato momentaneos nos seus descurados arraiaes.

Por isso fazem bem os verdadeiros liberaes celebrando publica e numerosos unidos para despertar da sua empora somnolencia os

que, dizendo-se zeladores da liberdade e depositarios vigilantes dos progressos conquistados em largos annos de lucias premediaveis, alongam a mão aos que intentam demolir a obra gloriosa dos Aguiarres e Pombaes.

E defeito, se a reacção religiosa vae ampliando pouco a pouco os seus dominios, se vae turbando a paz das consciencias e a concórdia das familias, quem são os culpados principaes n'estas emprezas de falsissima piedade? Qual é a obrigação estricta dos governos, que entendem e cumpre lealmente o seu dever?

E' por ventura cerrar os olhos complacentes á infracção manifesta e recalcitrante das leis não revogadas? E' fingir ignorancia systematica do que a todos é patente, do que é sabido em toda a parte desde os mais humildes lares até ás mais sumptuosas habitações, e que só encontra impenetraveis os tresdobrados dos gabinetes ministeriaes?

As leis ecclesiasticas de Pombal estão abrogadas por ventura?

Se as leis estão em vigor é preciso cumpri-las. Se o governo não tem força, ou não tem vontade de as fazer executar rigorosamente, porque se ha de intrincheirar n'esta indecisa posição, em que o seu liberalismo não pode senão perder a ultima reputação aos olhos do paiz liberal e já descrente da sinceridade e energia ministerial?

Pensa o governo que a reacção é util, que se devem restaurar as corporações religiosas, que foram tyrannicos os decretos de Pombal, iniquas as providencias de Aguiar e de D. Pedro; honre-se com um acto de hombridade governativa e proponha solememente ao parlamento a definitiva revogação de leis, que a seu juizo se não devem, ou não pôdem hoje em dia observar.

A questão ficará por este modo claramente posta e definida perante a opinião publica e a lucta entre a liberdade e a reacção tomará um novo character: será a contenda aberta á luz do dia, entre os cidadãos que prezem e defendem a liberdade e a monarchia, que pelo seu publico apoio á reacção, abriga e afaga entre as dobras do seu manto, e renega as derradeiras tradições do seu baptismo revolucionario.

Quem foram os jesuitas vamos nós dizel-o em breve.

GUARDA JOIAS

LAGRIMAS

Minhas lagrimas tristes deixaram
Descaçar um momento, meu pranto,
Mas depois que te vi, meu encanto,
Novamente aos meus olhos voltaram.

Meus suspiros no ar se juntaram
E seguiram ao som do teu canto,
Perguntar esse amor que tão santo
Dos meus olhos tão cedo levaram.

Ai! só tu, meu amor, minha crença,
Abrandavas a dor mais immensa
Que minha alma tem feito soffrer;

Hoje então que me vejo sosinho...
Sem sequer ter de ti um carinho,
Oh! meu Deus! antes quero morrer.

Braga.

Francisco Fernandes da Silva.

Maria da Costa, Julio da Conceição Cruz.

1.ª classe.—*Distinctos*. Antonio da Silva Poças, Francisco d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar, Eduardo d'Azevedo Coutinho e Domingos José de Campos.

Em lingua portugueza

Premiados:—Joaquim Dias da Costa e Virgilio Manuel da Cunha Guimarães.

Distinctos:—Francisco do Livramento Gonçalves, Antonio de Souza Ribeiro e Heitor de Souza Ribeiro.

Em lingua franceza

Premiado:—Francisco do Livramento Gonçalves.

Distinctos:—José Fernandes de Azevedo, Joaquim Dias da Costa e José Carlos Simões Velloso de Almeida.

Em lingua latina

Premiado:—João Gomes Veiga.
Distinctos:—Eugenio de Campos Amaral e Sebastião de Faria Pinto Roby.

Em mathematica

Premiado:—Eugenio de Campos Amaral.

Em litteratura

Distincto:—Avelino José Mariano da Cruz.

Em philosophia

Distincto:—João Gomes Veiga.

CORRESPONDENCIA

Villa Verde, 17 de Abril de 1896

A' exc.^{ma} sr.^a D. Conceição Fajardo, filha do Exc.^{mo} sr. general Joaquim da Costa Fajardo e da exc.^{ma} sr.^a D. Julia Feio, ao regressar a esta villa da sua quinta do Penedo, na vizinha freguezia de Lanhãs, com tanta infelicidade saltou um portello, que uma pedra d'este meo caindo sobre uma perna rasgou-a horivelmente, sendo necessario ser transportada em carro para casa.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de tão sympathica senhora.

—Na passada segunda-feira, na freguezia de Sabariz, d'este conselho, queimou-se na cabeça com uma panella d'agua que estava a ferver, ao lume, uma innocente criança de 2 annos, neta do nosso amigo João José de Sousa.

Todo o cuidado que as mais tem com crianças é pouco.

—Já ha dias que está de cama a sr.^a Leonor Santos, esposa do nosso amigo e honrado negociante, o sr. Manuel José dos Santos.

A Deus fazemos preces pelo seu restabelecimento.

—Já regressou a Vianna o nosso muito amigo João Ferreira, dignissimo escrivão de direito n'aquella cidade.

—Voltaram ás suas lides escolares os inteligentes academicos que vieram aqui passar as ferias da Paschoa em companhia de suas familias.

—Grassa com grande intensidade n'esta villa a *influenza*.

—Está em Braga o nosso amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues.

—Tem passado encommodada a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa de Mattos, da freguezia do Coeiro.

—Ultimamente tem passado bem mal o nosso querido amigo P.^o Jose Manuel de Macedo, dignissimo commendado na freguezia de Barbudo, d'este concelho.

Os mais ardentés votos ao Altissimo pelas suas melhoras é o que temos feito.

—Com o maior prazer abraçamos aqui no dia de feira o nosso particular amigo Manuel Baptista Pereira, muito digno amanuense da administração do concelho.

Este nosso amigo ha perto de 6

mezes que não tem podido desempenhar o seu honroso cargo por ter sido violentamente atacado de uma bronquite que o obrigou a estar recolhido no leite, na sua casa de Villa-Chã.

—Tem melhorado bastante a exc.^{ma} sr.^a D. Marquiza Ribeiro, e sua exc.^{ma} filhinha.

Receba o nosso amigo Gaspar Guimarães, dignissimo escrivão de direito d'esta comarca, os nossos parabens pelas melhoras de sua querida esposa e filhinha.

—A exc.^{ma} esposa do nosso estimadissimo amigo José Lucio Pereira da Cunha, acaba de dar á luz com a maior felicidade, uma robusta creança do sexo masculino. Por tão feliz successo receba o nosso amigo mil felicitações.

—N'estes ultimos dias tem-se aqui fallado muito na organização d'um club de velocipedistas, chegando-se mesmo a fazer qualquer combinação com o sr. Veiga, dignissimo empregado da casa de machinas White, estabelecida n'essa cidade, afim de que este sr. arranje as Bicycletas e necessarias.

—Por absoluta falta de tempo deixo de fallar no ensaio das novas comedias que a *troupe* do theatro High Lipe leva brevemente.

Mariposa.

S. João da Ponte

Procedeu-se ha dias á eleição da meza de S. João da Ponte, que deu o seguinte resultado:

Juiz—Francisco José Luiz Vieira.
Cartorario—José Joaquim Nogueira.

Secretario—Miguel Ribeiro de Menezes Braga.

Vedor—Antonio Joaquim Cardoso.

Ex-vedor—Manuel Antonio Esteves.

Thesoureiro—José da Silva Esperança.

Mordomos—Antonio Joaquim Ferreira e José Maria Ribeiro.

Procurador—Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos.

Consta-nos que por motivos particulares o sr. Francisco José Luiz Vieira não aceita o logar de juiz d'esta irmandade, o que é para lamentar, porque o sr. Vieira com o seu genio activo e trabalhador que todos lhe reconhecem, podiam as festas do S. João este anno assumir o esplendor dos annos preteritos.

Conselho de guerra

No tribunal da 3.ª divisão, respondeu ultimamente em conselho de guerra, o sr. José Eduardo da Cunha, aspirante da administração militar e ex-thesoureiro do regimento d'infanteria 8.

O sr. Cunha estava cumplice em dois crimes: deserção e infidelidade no serviço militar.

Quando em maio do anno findo pediu licença, não se apresentou no dia marcado, fugindo depois para a Hespanha, onde passado tempo se apresentou ao chefe de vigilancia da policia de Madrid.

Do cofre do regimento 8 havia sido levantada a quantia de 1:510,000 réis, quantia essa que estava debaixo do poder do referido militar.

O conselho de guerra deu por provada a culpabilidade do desvio do dinheiro, a deserção e a atenuante do bom comportamento anterior ao crime.

Por esse motivo foi o sr. Cunha condemnado em 4 annos de prisão cellular, seguido de 8 annos de degredo em possessão de 1.ª classe ou na alternativa em 15 annos de degredo.

Vai ser primeiramente exactorado.

Lamentamos profundamente a sorte do infeliz militar que gozava

n'esta cidade uma geral sympathia, visto que ninguem suspeitava da sua hnradez e probidade.

Afim de implorar do Altissimo a mudança do tempo, que corre perigoso para a nossa agricultura, foi na segunda-feira conduzida em procissão de penitencia para a capella da Misericordia, a imagem de Santa Maria Magdalena, que se venera na sua capella no cimo da Falperra.

Luctuosa

Na sua casa da rua do Anjo, falleceu a sr.^a D. Maria dos Prazeres, esposa do sr. Constantino José Ferreira Torres, antigo negociante n'esta cidade.

Teve officios de corpo presente na capella do Carmo, sendo em seguida conduzida para o cemiterio publico.

Deixou testamento, no qual instituiu herdeiro e testamenteiro seu marido, com a obrigação de dar cumprimento aos seguintes legados:

A' Senhora do Sameiro, 50,000 réis.

Ao Bom Jesus do Monte, 40,000 réis.

A' capella de S. Victor-o-Velho, 20,000 réis para obras.

Ao asylo de S. José de S. Lazaro, 50,000 réis.

A's beatas de Santo Antonio, 30,000 réis e uma camisa a cada uma.

Ao collegio da Regeneração, réis 20,000.

Ao asylo de Mendicidade, 30,000 réis.

A's meninas orphãs da Tamanca, 20,000 réis.

Ao asylo de D. Pedro V, 20,000 réis.

A' Senhora da Graça dos Remedios, 20,000 réis e a sua melhor pulseira d'ouro.

A cada viuva pobre da freguezia de S. João do Souto, que se porte bem, 100 réis a cada uma.

A' sua creada, 50,000 réis e toda a sua roupa branca de uso.

A' officina de S. José, 20,000 réis.

A' sua afilhada Reguia, 100,000 réis.

A' sua afilhada Maria, 50,000 réis.

A Joanna de Pedregaes, que foi sua creada, 9,000 réis.

A Angelina, que foi tambem sua creada, 13,500 réis.

A' Propagação da Santa Fé, réis 20,000.

A' Santa Infancia, 20,000 réis.

A sua sobrinha Antonia, 20,000 réis.

Todos estes legados serão satisfeitos no prazo de 6 mezes.

Como noticiamos, apresentou-se no domingo ultimo em S. Geraldo o celebre prestidigitador Faure Nocolay, que exhibiu, com grande perfeição, diferentes sortes.

No fim de todos os trabalhos o insigne prestimano foi muito applaudido.

A casa estava cheia.

Sociedade Democratica Recreativa

Procedeu-se quarta-feira á noite á eleição dos corpos gerentes de esta sociedade, dando o seguinte resultado:

Assembleia geral

Presidente—Commendador Domingos José Ferreira Braga.

Vice-presidente—Carlos da Cunha Pimentel.

1.º Secretario—Dr. Nuno Freire d'Andrade.

2.º Dito—Joaquim Augusto Pereira da Silva.

Direcção

Presidente—João San Romão.

Vice-presidente—Eduardo de Carvalho.

Thesoureiro—Manuel Novaes e Souza.

1.º Secretario Henrique Rouffe.

2.º Dito—Domingos Rebello Barbosa.

Directores:—Antonio Roberto Candido Moreira, Antonio Simões Terceiro, Augusto Cesar de Magalhães Cruz, Bento da Luz Pereira da Silva, dr. Gustavo Brandão, dr. Fortunato Jorge Guimarães, dr. Francisco de Faria, João Coelho Gomes Sobrinho, Tenente João José Pereira Vianna, José Fernandes Cayres, Fernando de Carvalho, Manoel Joaquim Corrêa da Costa.

Iluminação publica

Por ordem do respectivo vereador já se andam a collocar no jardim Publico os arcos voltaicos.

Se bem que a collocação dos referidos arcos é provisoria, ainda assim dizemos desde já que não houve gosto na escolha do logar onde vão ser collocados.

Pela nossa parte achavamos mais justo que nas ruas lateraes do jardim os arcos estivessem em frente uns dos outros e os do centro então desencontrados. D'esta forma obtinha-se melhor a luz e o jardim ficava muito mais illuminado.

O illustre vereador do pelouro deve estudar bem o caso e depois verá se temos razão n'esta referencia que fazemos.

Collocal-os todos desencontrados e a luz morrer em cima das arvores, é só de quem não tem gosto. No entanto veremos o seu effeito e depois fallaremos.

Os jornaes de Lisboa desmentem a noticia da vinda de Sua Magestade a Rainha para o Bom Jesus do Monte, afim de passar a presente estação de verão.

Sua Magestade vai sómente para a Beira, para as Caldas de S. Pedro do Sul, onde esteve nos dois ultimos annos.

Remoques

(Ao Trafada)

Olá, ó meu cantilena,
Tu andas azabumbado?
Pois olha; ninguem tem pena.
De te ver tão cortovado.
O paquete está a chegar,
Deixa-te de mais cantiga,
Senão p'ra te arrelhar,
Fazo-te de cá uma figa.
Toda a gente te conhece,
Ó meu trafada pateta;
A's vezes até apetece
O dispara-te uma selta.
Tu és um mouco fingido
Mas ninguem te tem inveja;
Todo o mundo se tem rido
Da trêta do rebordeja,
Do canudo e do paleio,
D'esse tão porco calão
Que por toda a parte eu leio,
Ah! pobre parlapatão!
Prende a lingua, casca grossa,
Zé dos Anzões sem criterio,
Senão levas uma coça
Que vaes para o cemiterio.
Não tens em casa um espelho?
Então vaes deitar mais tombas,
Senão eu dou-te um conselho:
Vaes antes tratar das bombas.

Gregorio da Cantilena.

NOTAS SOLTAS

Diz-se... Que o «Combate» se tinha vendido, aos *más linguas*.

Isso nunca!... Sempre na estacada.

*
...Que a politica local anda aprovada por lhe parecer que agora... se mudam os ventos...
Amiguinhos?... até agora, esperamos nós...

*
...Que na hecatombe vaes ser sepulta muita gente; mas, dos escambros, ainda mesmo os mortos, clamam vingença.

E nós, n'este posto, outro tanto faremos, por que somos offendidos.

*
...Que certos *typos* contemplados pelo *Elythiz*, vertem lagrimas de crocodillo por verem ameaçadas as suas *collocações*.

Ah! ah! ah! pois não vieis que, o que se fez, era tudo pr'a Inglez ver?

Gemei, gemei.

*
...Que ainda os ditos (typos) pr'a não passarem pela dura, durissima decepção, já preveniram malas e mais utensilios, deixando de fóra sómente, a *fardeta* virada.

Bem fazemos nós que somos independentes.

*
...Que o *Zé*, da rua dos Navegantes, foi chamado a capitulo por constar que conspirava contra o regimem Constitucional.

Coitadinhos!... Sempre cobar-des!...

*
...Que os paes da patria cá do districto, lacrimosos, qual outra arrependida Magdalena, já pediram, instaram e supplicaram pr'a não serem botados fóra do rol dos... transfugas.

*
...Que um dos ditos decididamente afeiçãoado á congregação da nossa *Collega irmã*, resolveu esmagar o bahu de rapé, conscio de que, jamais, arranjará assento. Confor-me-se com os vaes-véns da sorte...

A' caridade

Appela-se em favor Maria da Luz, viuva rodeada de trez filhos menores que, sem pão, agasalho e alento, vivem na mais extrema miseria.

As almas caritativas que se compadeçam das desventuradas creaturas, pódem fazer qualquer donativo, na casa da misera, *Bua de D. Gualdim n.º 40*.

Não cessaremos de rogar a Deus pelos seus bemfeitores.

ANNUNCIOS

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que,

para constar, se passou a presente certidão, que vaes assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por pregos sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lâ velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, caleandarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'esto vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$300 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.» E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9hr.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO
DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem sempre escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos. O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde também espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS
WHITE

DE COSTURA

A mais leve
A mais duravel
A mais solida
A mais rapida
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA (35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS
CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.
Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA (17)